

Angeles, o cinema sexo ou pornográfico, posto em termos médios para exibição trivial estão dando prejuízo. Depois de "O Vento Levou", apareceram películas como "Terremoto", "O Exorcista", "Dr. Jivago", "História de Amor" ou "Romeu e Julieta" e mais tarde "Taxi Drive" (que não se pode considerar um filme "sexo"), que renderam o suficiente para animar os produtores e, assim, assegurar ao cinema a sua privilegiada situação de divertimento preferido das multidões. O cinema será ofuscado pela TV? A resposta é: Não.

ESTATÍSTICA

Vamos, agora, a dados domésticos. Campinas foi sempre cidade apreciadora de cinema e teve entre seus filhos pioneiros da arte de Lumière, Amilar Alves, o qual realizou filmes que até hoje podem ser vistos, como "João da Mata" e "Fernão Dias", além de outros que na época, obtiveram sucesso. Hoje, a cidade dá provas de que o cinema é, ainda o principal divertimento de seus habitantes. Em Campinas funcionam os seguintes cinemas: Windsor, (1.000 lugares e frequência média de 3 mil pessoas); Ouro Verde, (1.800 lugares e frequência média (os cálculos são diários) de 2.700 pessoas; Regente, (700 e média diária de 1.100 pessoas); Jequitibá, (900 poltronas e média de 1.100 pessoas; Carlos Gomes (1.800 lugares e frequência média por dia de 900 pessoas); São José (800 lugares e 200 pessoas por dia) Scórpis Auto Cine (ar livre), comporta 250 carros, tem uma frequência média diária de 70 veículos. Referidos cinemas pertencem à Empresa Campineira de Diversões. Há ainda os cines Brasília (870 lugares, frequência média diária de 1.000 pessoas e o Alvorada, com média de 30 pessoas por dia e dispõe de 590 poltronas. Estes integram o Grupo Luciano Cerávolo.

O Sr. Mário Forlin, gerente dos primeiros cinemas, declara à reportagem, com segurança, que um



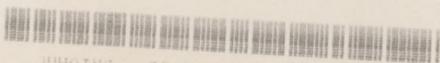
dos "inimigos" do cinema era o petróleo, mas que, em razão de sua alta, o fato em beneficiar a frequência nos salões. E aponta, criteriosamente, que com a gasolina mais barata, famílias inteiras faziam o seu "Week-end" em sítios, fazendas, outras cidades, só regressando à noite de domingo ou segunda-feira. Ele crê que, dentro de pouco tempo, a frequência dos cinemas aumentará. O Sr. Luciano Dini, gerente dos dois últimos, Brasília e Alvorada, afirma que o cinema ainda detém o privilégio de melhor entretenimento, pois sente que os habitués não trocam a tela por qualquer outro tipo de divertimento.

Ambas as assertivas são

válidas. Como arte ou como simples passatempo, o cinema continua a desafiar outros meios de lazer e de auto-afirmação necessária ao relaxamento neutro-vegetativo imprescindível ao sossego, à calma e ao domínio físico-psíquico útil ao bem estar geral do homem submetido à violência de um mundo viperino.

As Artes em Campinas

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029781

juízos temerários, resultantes da ignorância e da má fé, querem dar a entender, que só de uns anos para cá, Campinas começou a viver uma fase de imensas atividades artísticas, quando tivemos, num passado recente, períodos de extraordinária vibração, inclusive uma "Semana de Carlos Gomes" com uma impecável encenação de "O Guarani", com elenco do Municipal do Rio de Janeiro, maravilhosos, também procedentes da ex-capital da República. Isso só foi possível graças ao trabalho relevante do então secretário da Educação, prof. Mario Ghiani, que encontrou no seu amigo pessoal, deputado Novelli Junior — genro do ex-presidente Dutra — o integral apoio. Foram realizados 3 espetáculos e o Museu Carlos Gomes guarda todo o material fotográfico alusivo a essa expedição promogão. Tivemos outras "Semanas" memoráveis, com aquela organizada por uma comissão presidida pelo vereador Floriano Peixoto de Azevedo Marques, que trouxe, inclusive, para Campinas, a famosa Banda dos Fuzileiros Navais.

Campinas, felizmente, no campo das artes, sempre contou com elementos abnegados e idealistas. Lembremos da figura aparentemente frágil da profa. Catharina Ingleze Soares, idealista ao extremo, fundando, com o prof. Rochela e o prof. Ziggatti, o Conservatório Musical "Carlos Gomes", o Conservatório Musical de Judai, que mulher extraordinária, na sua aparente fraqueza física, ainda achava tempo, para estimular o amadorismo teatral, abrigo na sede do seu Conservatório o pessoal que se dedicava ao teatro.

Outras figuras notáveis, algumas já desaparecidas, como José de Castro Mendes, o Zek, apaixonado pelas colossais da história, crítico de arte, fundador do Museu "Carlos Gomes"; a profa. Olga Rizarido Normanha, quanta dedicação e quanto amor à música e quanto "sofrimento" quando uma de suas alunas — as vezes uma de suas próprias filhas — executava uma peça, num recital no velho Teatro. Ela ficava nervosa, andando de cá para lá, atrás do palco, entregando as mãos, acompanhando, detalhe por detalhe, a execução. E o seu trabalho reluente para fundar o Conservatório Musical "Campinas", hoje integrado na PUCCI!

Irtamos longe si continuássemos a mencionar nomes, Meminha Lobo, José Dias Leme, Tiana Amarante, Silvio Bueno Teixeira, professoras de piano cujos nomes pretendemos recordar e homenagear, num preito de inteira justiça, o maestro Bove e toda aquela maravilhosa turma da antiga Sinfônica, Mario Monteiro, profa. Lilita Graziani, d. Otavia Mais de Freitas Guimarães, Carlito Mata, Zelia Lessa, Elifas Chinelato Milla e tantos outros, comprovando que Campinas foi sempre um celeiro de as artes, sem visar recompensas materiais. Pouco a pouco, iremos recordando esses nomes, voltando no tempo e lembrando tudo que eles realizaram, com extrema dedicação, no campo das artes, para demonstrar que não foi preciso vir gente de fora para Campinas ser um grande centro artístico.